

Menor

108497



Perfil. Muitas delas interrompem os estudos e escondem a gravidez da família

Em um ano, oito mil meninas viraram mães

[Handwritten signature]

FÁBIO VICENTINI

Elas são responsáveis por 17,3% dos nascimentos registrados no Estado, segundo IBGE

DANIELLA ZANOTTI
dzanotti@redgazeta.com.br

■ ■ Elas são capixabas, têm entre 15 e 19 anos e já são mães. Ao todo, 8.807 meninas engravidaram precocemente e são responsáveis por 17,3% dos nascimentos registrados no Estado. O dado faz parte das Estatísticas do Registro Civil de 2009, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de o índice ter tido uma ligeira queda em relação a 2008, - 17,7% -, o número preocupa os especialistas, principalmente do ponto de vista social e emocional. Muitas delas são obrigadas a interromper os estudos, diminuindo seu tempo de escolaridade e, conseqüentemente, suas possibilidades de se profissionalizar.

A coordenadora da área técnica da Saúde do Jovem e Adolescente da Prefeitura de Vitória, Rita Passos, explica que vários fatores contribuem para a gravidez na adolescência, mas o principal é a falta de orientação e de diálogo dentro do ambiente familiar. "As jovens conhecem os métodos anticoncepcionais, mas não sabem como utilizá-los. O sexo continua sendo um tabu em muitas famílias. O adolescente não fala abertamente sobre isso, muito menos quando está iniciando a atividade sexual", afirma.



Ela tem 20 anos e três filhos para criar

■ ■ Com apenas 20 anos, a jovem Ingrid Barboza de Freitas já é casada e mãe de três filhos. A pri-

meira gravidez inesperada aconteceu quando ela tinha 15 anos. Nasceu Jenifer. Em menos de dois anos, veio Stefany, 3, e Luiz Henrique, de 1 ano e 10 meses, que também pegou Ingrid de surpresa. "Foi irresponsabilidade, eu sei. Na primeira vez, nós dois que-

ríamos aproveitar a vida, mas não sabíamos como. Depois, aos 16 anos, foi descuido de novo", conta. E quanto a Luiz Henrique? "Ele foi mais ou menos planejado. Meu marido queria um filho homem, mas a gente não esperava que fosse ser tão cedo", comple-

ta. Ela mora com o marido, que é ajudante de pedreiro, em Cariacica. Como ficou grávida muito cedo, só estudou até a 5ª série, mas tem planos de voltar para a escola. Só que o sonho esbarra em um problema. "Não sei com quem deixar as crianças", lamenta.

de sexual”, afirma.

A maioria não está preparada emocionalmente para assumir o papel de mãe. Outro agravante é que muitas escondem a gravidez da família por medo e acabam colocando a vida do bebê em risco. “Elas atrasam o pré-natal que é importante para o diagnóstico de doenças infecciosas, como sífilis e toxoplasmose”, explica a ginecologista Denise Galvêas.

Conselho aos pais

● Não queira parecer amigo da filha, nem fazer perguntas diretas porque podem afastar a adolescente

● Não sabe como puxar o assunto? Pegue um artigo ou uma reportagem e pergunte a opinião do filho ou se ela vê aquilo acontecendo com as amigas

● Não faça julgamentos ou passe valores, o importante é saber o que sua filha pensa e se conhece métodos de prevenir gravidez e doenças sexualmente transmissíveis

● Já tentou mas não consegue? Leve seu filho ao médico, para que ela, sozinha, possa tirar suas dúvidas com um especialista

Elas querem os mais novinhos

Pesquisa aponta que aumentou o índice de mulheres mais velhas casadas com homens mais novos

■ O número de mulheres mais velhas casadas com homens mais novos aumentou. Além disso, mais pessoas divorciadas ou viúvas estão apostando suas fichas em um novo casamento. É o que aponta pesquisa do IBGE.

Em 1999, o casamento entre mulheres mais velhas e homens mais novos no Espírito Santo representava 18,5% do total. Em 2004, o número subiu para 21,5% e agora alcançou o índice de 22,7%. No Brasil, a taxa era de 19,3% em 1999 e hoje alcançou 23%.

Já o índice de recasamentos – aqueles em que um dos cônjuges era viúvo(a) ou divorciado(a) – foi o maior dos últimos dez anos: 20,1%, maior que a média nacional, que foi de 17,6%. Em 1999, esse índice era de 11,4%, e em 2004, de 15,0%.

+ IBGE

29,7%
morte infantil

● É a porcentagem referente aos óbitos de crianças com menos de um ano no Estado em 2009, segundo a pesquisa do IBGE. E as causas são evitáveis.

17,8%
divórcios

Esse é o percentual de redução no número de divórcios no Estado entre 2008 e 2009. A taxa no Brasil foi de apenas 7,1%.

4,1 vezes
violência

Os homens morrem 4,1 vezes mais que as mulheres no Estado quando são causas violentas. A taxa é maior que a média nacional, de 3,9

Violência contra homens no topo

Estado subiu do 4º para o 2º lugar no país quanto ao número de mortes de homens por causas violentas

■ O Espírito Santo não conseguiu impedir avanço da violência. A pesquisa revela que o Estado subiu do 4º para o 2º lugar no ranking do país com relação ao número de mortes de homens provocadas por causas violentas.

Em 2009, a proporção de óbitos violentos em relação ao total de óbitos do sexo masculino foi de 21,3%, enquanto em 2008 foi de 21,8%. Na média Brasil, essa proporção atingiu 14,9%.

Em nome da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), o pesquisador do Instituto Jones, Pablo Lira, destaca que o dado não diz respeito apenas a homicídios, mas também inclui suicídios e mortes no trânsito.

NOVOS VOOS TRIP.

TEM ALGO DIFERENTE NO AR DE VITÓRIA.

Para

Manaus
Porto Velho
Rio Branco

Tarifas válidas para compra



Consulte seu agente de viagens ou ligue 0300 789 8747 / 3003 8747 voetrip.com.br

Tarifas por trecho sujeitas a disponibilidade de assentos nesta classe tarifária. Promoção válida para embarque até 28/2/2011. Voos para Porto Velho e Rio Branco a partir de 8/11/2010 e para Manaus a partir de 22/11/2010. Imagem meramente ilustrativa. Con